

Dados essenciais da Região do Baixo Sabor Estratégia de Desenvolvimento

Abril 2015



Índice

1. Características socioeconómicas gerais da região
2. Linhas de Orientação Estratégica
3. Visão
4. Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor
5. Desafios Futuros

1. Características Socioeconómicas Gerais da Região



Território

Integra 4 Municípios:

Alfandega da Fé;
Macedo de Cavaleiros;
Mogadouro ;
Torre de Moncorvo.

Área geográfica de intervenção :

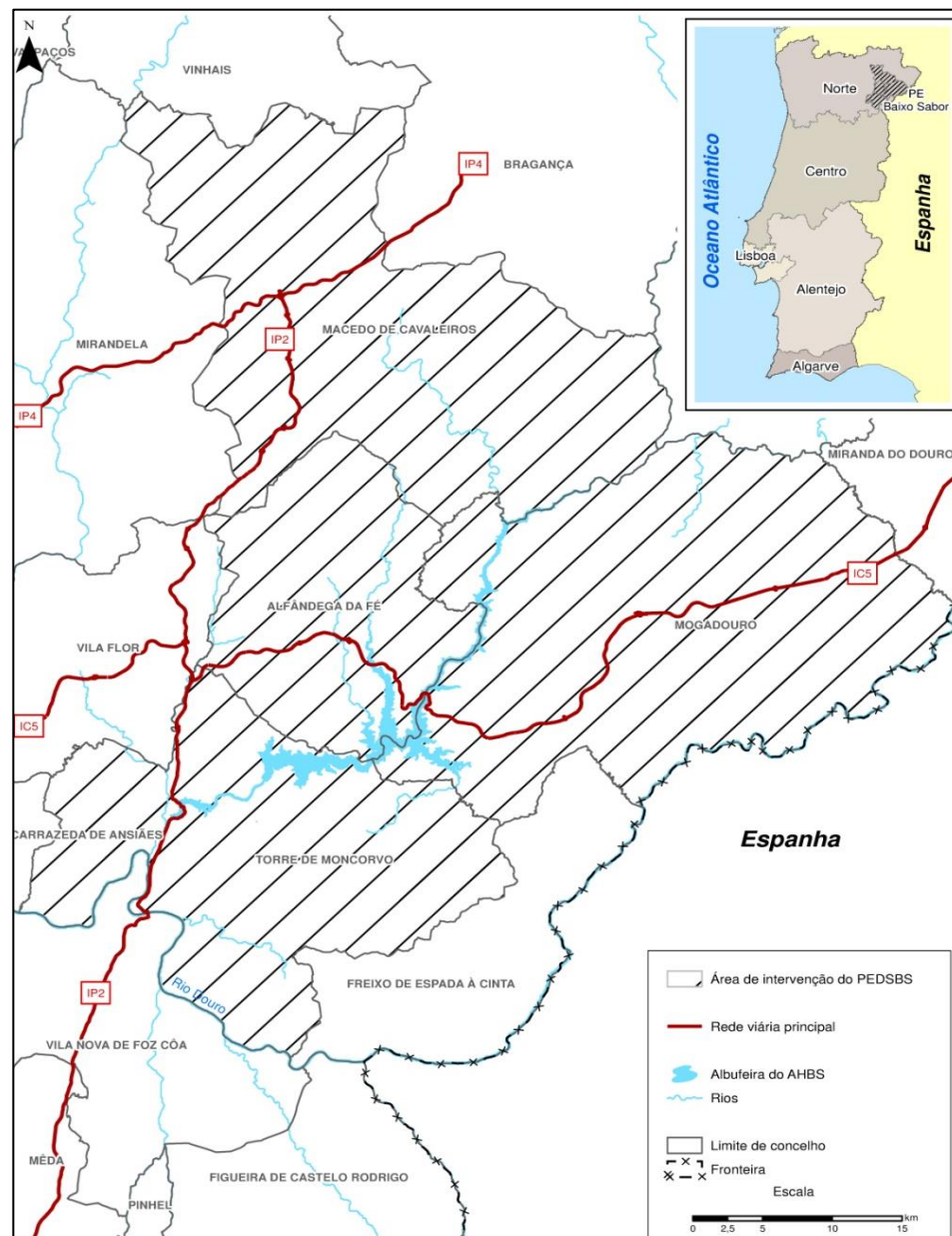
2 313 km²

Em termos administrativos :

Todos estes municípios fazem parte da NUT II Norte e de duas NUT III, Alto Trás-os-Montes (Alfandega da Fé, Macedo de Cavaleiros e Mogadouro) e Douro (Torre de Moncorvo).

População dos 4 concelhos:

38.994 hab.

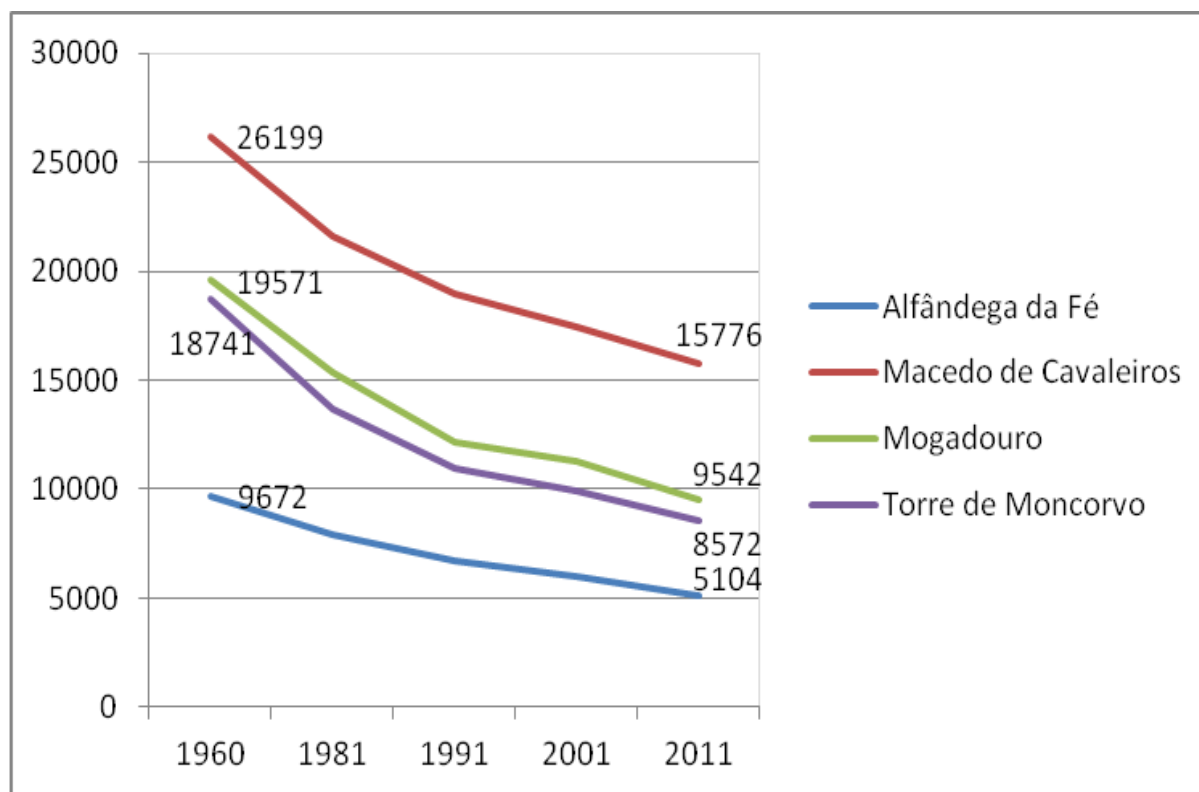




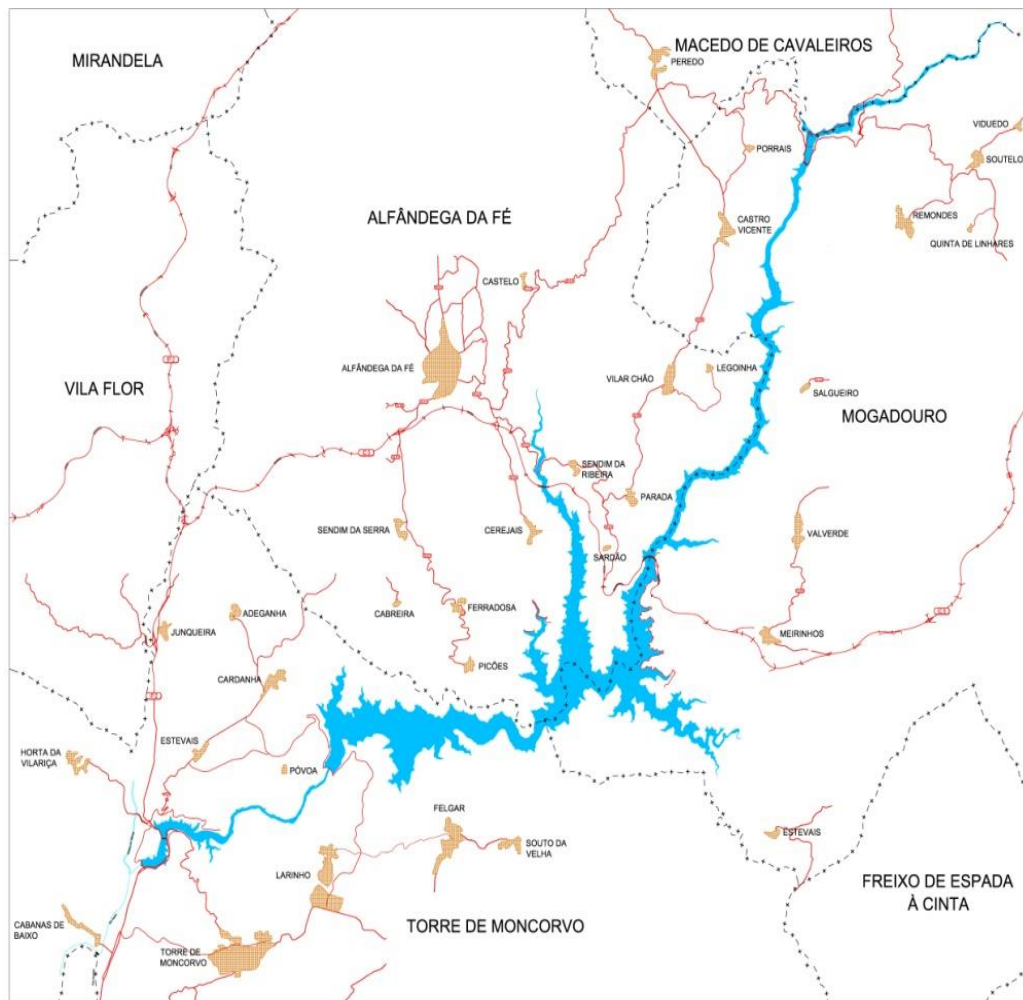
A Ruralidade é uma Marca Identitária deste Território

- As atividades agrícolas têm um peso superior à média nacional (cerca de 1/5 da população trabalha neste setor)
- As tendências de aposta no desenvolvimento têm sido orientadas para o aproveitamento dos produtos típicos da região – cereja, amêndoa, azeite, fumeiro, cogumelos, vinho, etc.

Território com Perda Populacional e Envelhecimento



Reflete-se na Ocupação do Território



- Concentração urbana nas sedes concelho
- Despovoamento /abandono dos aglomerados mais rurais e periféricos
- Densidade populacional de 16,7 hab/km²

População Residente e Densidade Populacional nos Concelhos do Baixo Sabor

Concelho	Superfície (km ²)	Densidade Populacional (2011)	População Residente (2011)	Varição Populacional (2001-2011)
Concelho Alfândega da Fé	321,9	15,7	5104	- 14,4
Concelho Macedo de Cavaleiros	699,1	22,5	15776	-9,6
Concelho de Mogadouro	760,6	12,5	9542	-15,1
Concelho de Torre de Moncorvo	531,6	16,1	8572	- 13,6

Estas perdas populacionais tiveram importantes repercussões ao nível da estrutura etária traduzindo-se num duplo envelhecimento populacional com redução da população jovem e um aumento da proporção da população idosa.

Índices de Envelhecimento e de Rejuvenescimento da População Ativa (2011)

Sub-região/ Concelhos	Índice de Envelhecimento (%)	Índice de Rejuvenescimento da População Ativa (%)
Sub-região do Douro	173,5	88,3
Concelho de Torre de Moncorvo	384,8	72,4
Sub-região Alto Trás-os-Montes	247,1	74,1
Concelho Alfândega da Fé	328,0	75,2
Concelho Macedo de Cavaleiros	244,4	70,4
Concelho Mogadouro	325,5	73,9

População Ativa e Setores Atividade. Taxas de Emprego e Desemprego (2011)

Sub-região/ Concelhos	População em Idade Ativa (%)	Taxa de Emprego (%)	População Empregada por Setor de Atividade (%)			Taxa de Desemprego
			I	II	III	
Portugal	66,1	48,5	3,1	26,5	70,5	11,7
Sub-região do Douro	64,0	41,9	14,2	19,7	66,1	13,2
Concelho de Torre de Moncorvo	56,8	35,9	17,5	19,2	63,3	12,1
Sub-região Alto Trás-os-Montes	61,3	37,7	16,5	22,3	61,2	10,0
Concelho Alfândega da Fé	58,2	36,2	16,5	22,3	61,2	11,9
Concelho Macedo de Cavaleiros	60,5	38,0	13,9	17,5	68,6	13,2
Concelho de Mogadouro	57,6	36,7	18,6	21,0	60,5	10,2

O sector terciário (bancos, seguradoras, administração pública, saúde, educação, etc.), apresenta-se como o sector mais forte, seguido pelo sector secundário (que inclui os diversos ramos da indústria transformadora), que apresenta debilidade estrutural e é representado fundamentalmente pela construção civil e obras públicas.

O setor primário tem uma grande representatividade, traduzindo o papel da agricultura como fonte de auto consumo.

Nível de Escolaridade da População Ativa (2011)

Sub-região/ Concelhos	População ativa sem nível de escolaridade (%)	População ativa com ensino secundário (%)	População ativa com ensino superior (%)
Portugal	66,1	48,5	11,7
Sub-região do Douro	64,0	41,9	13,2
Concelho de Torre de Moncorvo	56,8	35,9	12,1
Sub-região Alto Trás-os-Montes	61,3	37,7	10,0
Concelho Alfândega da Fé	58,2	36,2	11,9
Concelho Macedo de Cavaleiros	60,5	38,0	13,2
Concelho de Mogadouro	57,6	36,7	10,2

A população ativa revela em geral um baixo nível de escolaridade, sendo muito elevada a percentagem sem qualquer nível de escolaridade. A população com ensino superior representa uma percentagem muito reduzida, sendo no entanto importante a percentagem de população com o ensino secundário.

Dinamismo Empresarial (2011)

Sub-região/ Concelhos	Empresas não financeiras	Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras	Número de trabalhadores / empresas (%)
Portugal	1 112 000	3 735 340	3,4
Sub-região do Douro	19 124	44 909	2,4
Concelho de Torre de Moncorvo	782	1 859	2,8
Sub-região Alto Trás-os-Montes	19 670	39 868	2,0
Concelho Alfândega da Fé	487	806	1,7
Concelho Macedo de Cavaleiros	1 641	2 953	1,8
Concelho de Mogadouro	958	1 555	1,6

As pessoas ao serviço nas empresas não financeiras (empresas ou empresários em nome individual e os trabalhadores independentes, excluindo-se, portanto, as atividades financeiras e de seguros, a administração pública e defesa e a segurança social) representa uma fraca percentagem da população ativa que reflete assim, o fraco dinamismo empresarial e grande dependência dos setores do Estado.

2. Linhas de Orientação Estratégica





Orientação:

A ação é orientada para o reconhecimento e preservação dos valores do território, nos seus aspetos ambientais e culturais e para a capitalização dos mesmos através da inovação, do conhecimento e do empreendedorismo numa perspetiva de aumento da competitividade do território e de alargamento da base de criação de valor e maximização da captura desse valor pelo tecido económico regional.

Potencial Endógeno do Baixo Sabor



Alinhamento Estratégico:



Figura 45: Uma Região/ 4 Destinos turísticos
Fonte: CCDR-N, Agenda Regional do Turismo, 2008

No âmbito do Plano Estratégico Nacional de Turismo – PENT a Região do Douro, foi identificada como um Pólo turístico prioritário. *“A prioridade estratégica concedida ao Douro não secundariza de forma alguma a importância regional dos restantes destinos, designadamente o Porto e o Minho com cidades Património Mundial, e ainda Trás-os-Montes”.*

3. Visão





Visão:

“O Baixo Sabor será uma zona com um ambiente colaborativo intermunicipal e intersectorial, agregadora de vontades e investimentos públicos e privados, estrategicamente alinhados e convergentes, onde se desenvolve um conjunto de iniciativas diferenciadoras, marcadas pela inovação e conhecimento, criadoras de valor, fixadoras de população jovem, qualificadores do capital humano, criadoras de empreendedorismo e emprego qualificado e potenciadoras da preservação e qualidade ambiental que torna o Sabor numa realidade única.” - PEDSBS

Como e porquê?

1

- O território do Baixo Sabor partilha identidades comuns, com especificidades próprias, sendo imperativo o desenvolvimento de uma atuação concertada ao nível da implementação de políticas e mobilização de agentes públicos e privados no que respeita ao aproveitamento do potencial dos concelhos.

2

- O Rio Sabor, é chamado novamente a ocupar um lugar importante na vida socioeconómica local, regional e nacional, seja pelos impactes do novo plano de água no uso do território, seja pela criação de riqueza na produção de energia.

3

- Definir linhas de orientação estratégica assentes num conjunto de ações estruturantes para a envolvente ao plano de água, articuladas com as restantes ações de desenvolvimento em curso e previstas pelos municípios e com as orientações estratégicas nacionais e regionais (PEDSBS).

4

- É pois necessário transformar este novo desafio num leque de oportunidades, procurando potenciar os seus impactes positivos sobre o desenvolvimento e contrariando os conhecidos problemas dos territórios de baixa densidade que afetam o Baixo Sabor.

5

- O conceito estratégico adotado apoia-se na atividade turística, no empreendedorismo e na inovação, na medida em que estas permitem a criação de fluxos e dinâmicas que elevam o desenvolvimento ambiental, socioeconómico e cultural.


4. Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor



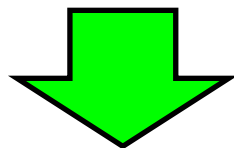


O PLANO FOI INICIALMENTE CONCEBIDO PARA:

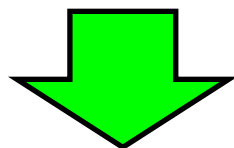
- Identificar as linhas orientadoras e o plano de ação para o aproveitamento integrado das potencialidades conferidas pelo futuro plano de água criado pelo AHBS
- Identificar projetos/investimentos centrados na futura albufeira que sirvam o desenvolvimento dos concelhos
- Enquadrar esses projetos nas estratégias municipais e considerando os valores naturais, paisagísticos e culturais existentes
- Articular esses projetos com as condicionantes físicas e ambientais existentes e decorrentes do AHBS
- Enquadrar os projetos propostos nas tendências e potencialidades para o aproveitamento turístico da região



Depois de praticamente concluído em Outubro 2013 e apresentado parcialmente foi decidido reorganizá-lo de modo a integrar a totalidade do território dos 4 concelhos e as orientações para o novo Quadro Comunitário.



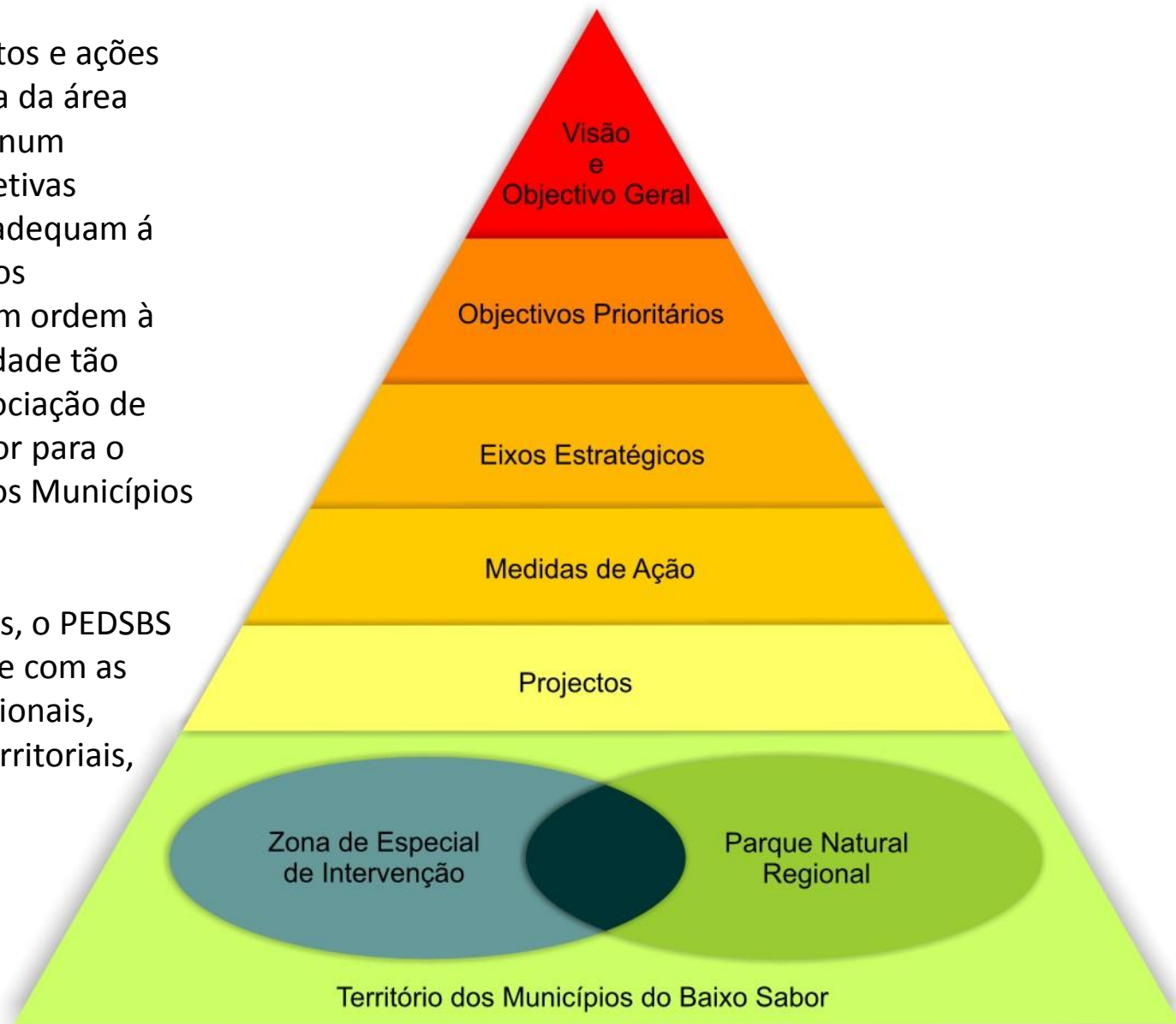
Está em fase de conclusão integrando os contributos dos 4 municípios, da EDP, da DRCN, da UTAD e de todos os Planos Nacionais, Regionais e Locais aplicáveis.



A Albufeira do Baixo Sabor constituirá uma **Área de Intervenção Especial**, correspondendo a uma nova centralidade essencial para o processo de desenvolvimento do Território.

O plano articula os projetos e ações no terreno, dentro e fora da área especial de intervenção, num conjunto de Eixos e respetivas Medidas que melhor se adequam à prossecução dos Objetivos Estratégicos propostos em ordem à construção de uma realidade tão próxima da Visão da Associação de Municípios do Baixo Sabor para o território governado pelos Municípios seus associados.

Nos seus diferentes níveis, o PEDSBS apresenta-se convergente com as principais estratégias regionais, nacionais e europeias, territoriais, sectoriais ou temáticas.



PLANO DE AÇÃO

Norteado pelo princípio da sustentabilidade, o Plano tem como fim último melhorar as condições de vida e a coesão social das populações do território em equilíbrio com o ambiente.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor (PEDSBS) assenta em cinco eixos estratégicos com ação simultânea ao longo do período 2014-2022 e com amplas complementaridades e efeitos de sinergia.



Eixo I - Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza



O **Eixo I**, do presente Plano, centra-se na Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza, com enfoque na área de intervenção especial dos Lagos do Sabor, uma vez que a mesma constitui um facto novo no território, sendo uma área de interesse conservacionista, classificada como Sítio de Importância Comunitária e Zona de Proteção Especial para a Avifauna, cujos valores importa acautelar e são essenciais para o desenvolvimento da região.

Eixo I - Projetos/Ações Estruturantes

PARQUE NATURAL REGIONAL BAIXO SABOR

- Entidade dinamizadora com uma função educativa e de criação de valor através do fomento de iniciativas que promovam o ambiente e a cultura.
- Coordenação de ações de monitorização e acompanhamento e estudo dentro da área, criando base para a atividade económica sustentável.
 - Sinalização e percursos Parque;
 - Materiais de divulgação e formação;
 - Iniciativas de promoção;
 - Parceiro na Gestão do CIARA - Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal e Berçário da Vilariga;
 - Apoio à EDP e ICNF no acompanhamento das medidas compensatórias do AHBS;
 - Imagem e Governança Territorial.

Geoparque Terras de Cavaleiros

Eixo II – Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural



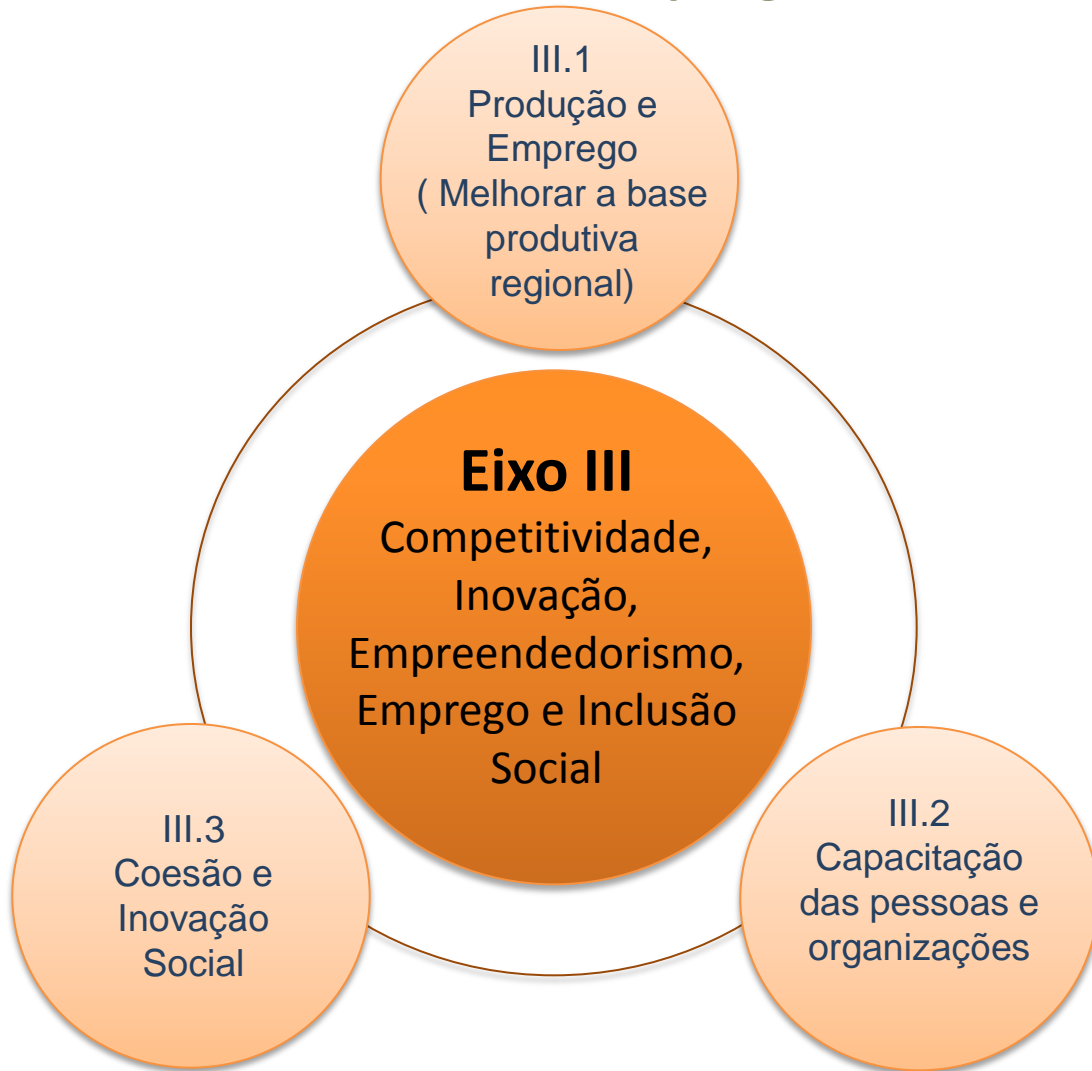
O **Eixo II** justifica-se pela relevância do recurso Património Cultural na região, que para além do seu carácter identitário e de memória coletiva que, alindando-se à expansão das atividades turísticas, representa também uma mais-valia susceptível de potenciar o processo de desenvolvimento sustentado da região.



Eixo II - Projetos/Ações Estruturantes

**Centro de investigação, estudo e
divulgação do Património Cultural e
Arqueológico do Sabor**

Eixo III - Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social



O **Eixo III** foca a necessidade de melhoria da base produtiva regional, por um lado no setor primário (no acesso aos meios, mão-de-obra qualificada e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades agropecuárias e ao apuramento e valorização de produtos bandeira que serão preponderantes no crescimento económico da região). Por outro no setor secundário, que se apoiará em ideias inovadoras e empreendedoras para a transformação, comercialização e distribuição, nacional e internacional, dos produtos regionais.



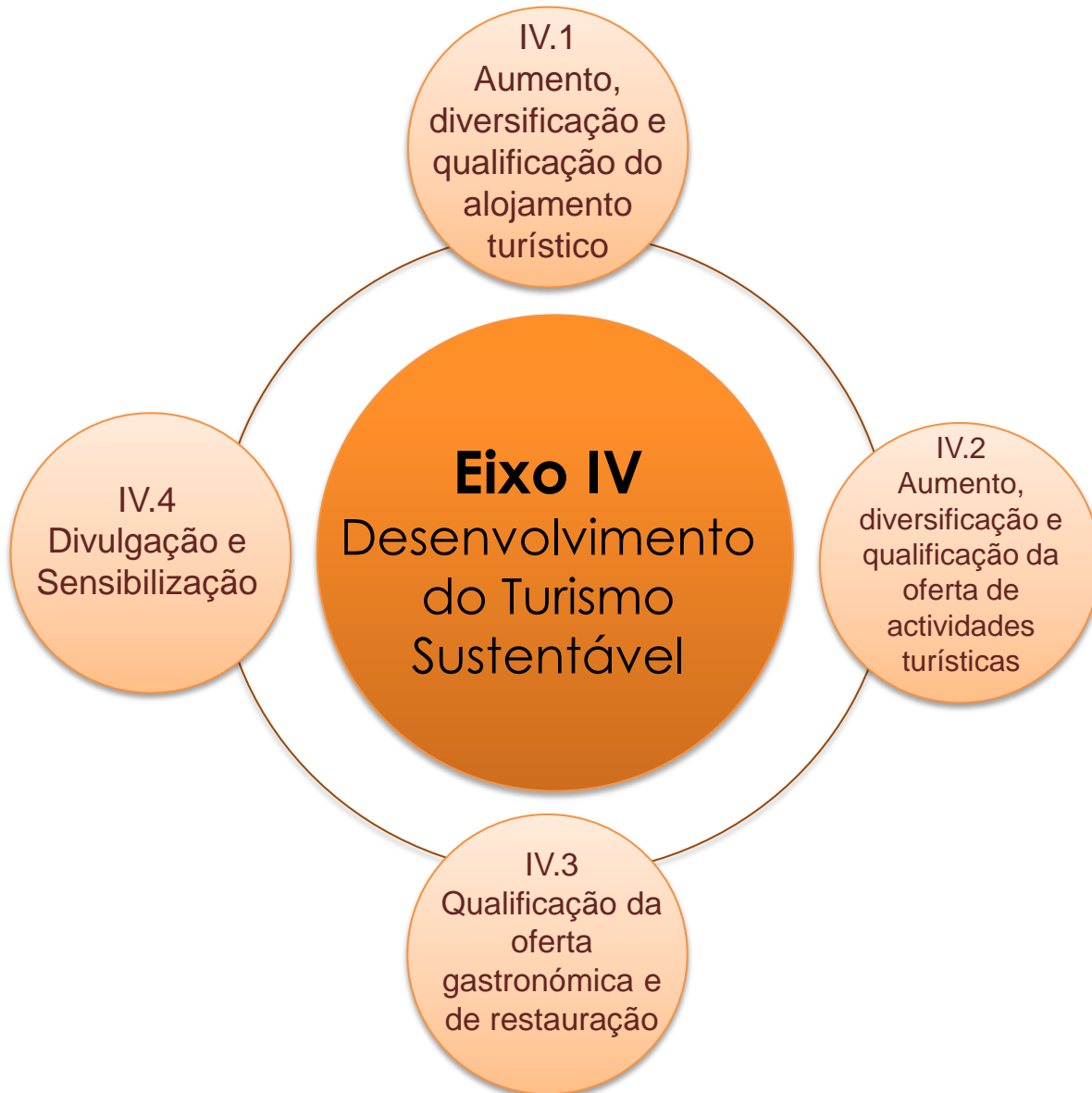
Eixo III - Projetos/Ações Estruturantes

Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo Sustentável.

Sabores do Sabor - Programa de Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos.

Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: Qualificação da agricultura produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção Agroindustrial.

Eixo IV - Desenvolvimento do Turismo Sustentável



O **Eixo IV**: A criação dos Lagos do Sabor na zona de intervenção especial a que corresponde o Parque Natural Regional proporciona uma janela de oportunidade para desenvolvimento económico e social da região. Perspetivam-se pois novas oportunidades para um variado número de actividades turísticas, recreativas e lúdicas que se poderão implantar nos quatro municípios, daí a razão de ser da formulação de um eixo que permita a sua abordagem estratégica e a convergência na ação intermunicipal necessária ao seu sucesso.

Projetos/Ações Estruturantes

OS LAGOS DO SABOR

Foz do Azibo

Vale das Fragas do Sabor

Lago dos Santuários

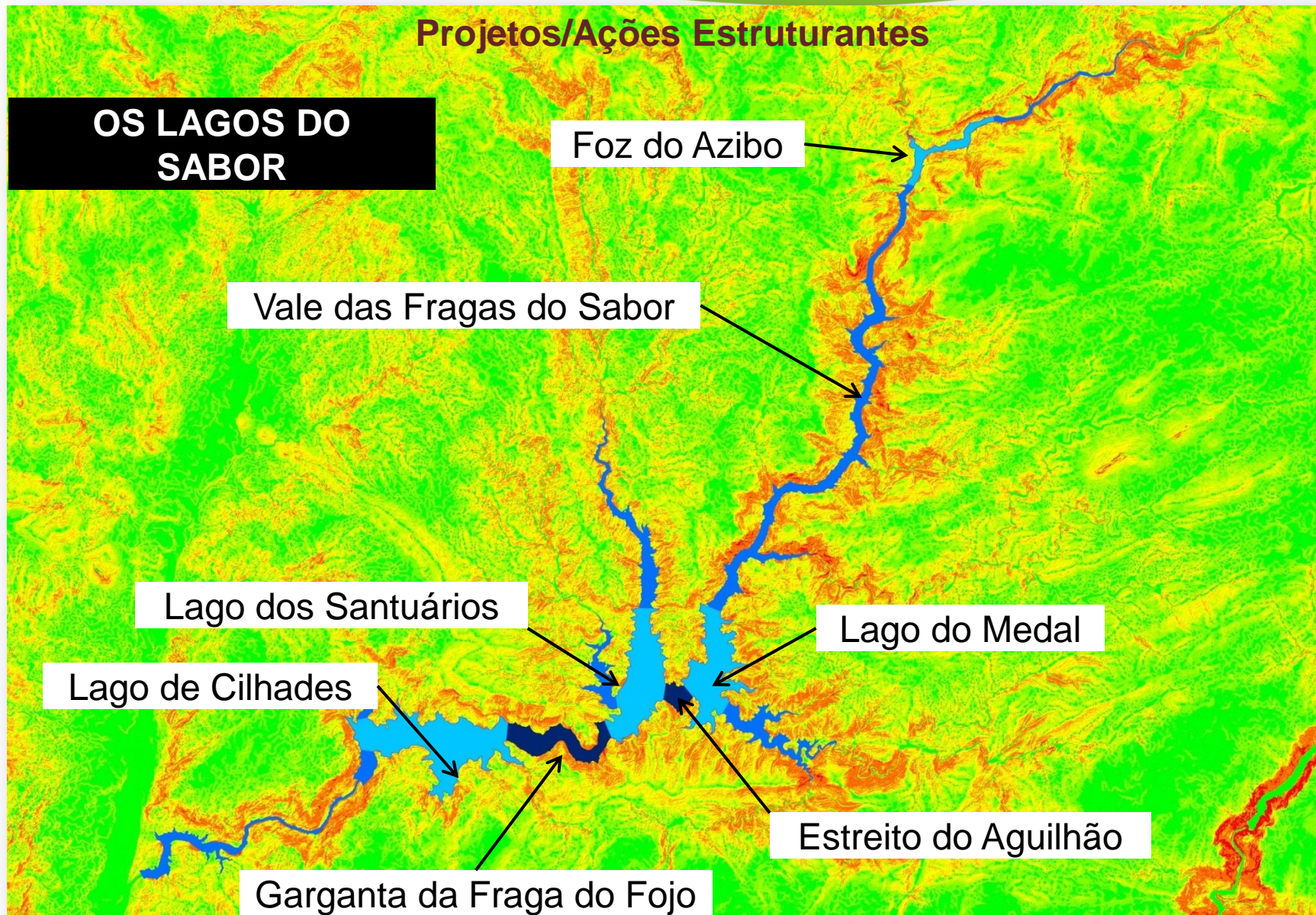
Lago do Medal

Lago de Cilhades

Estreito do Aguilhão

Garganta da Fraga do Fojo

UMA ALBUFEIRA SINGULAR COM PERSONALIDADE ÚNICA



**Sabor
Lake
Resort**



Sabor Lake Resort (casas flutuantes) - capitalização dos Lagos do Sabor;

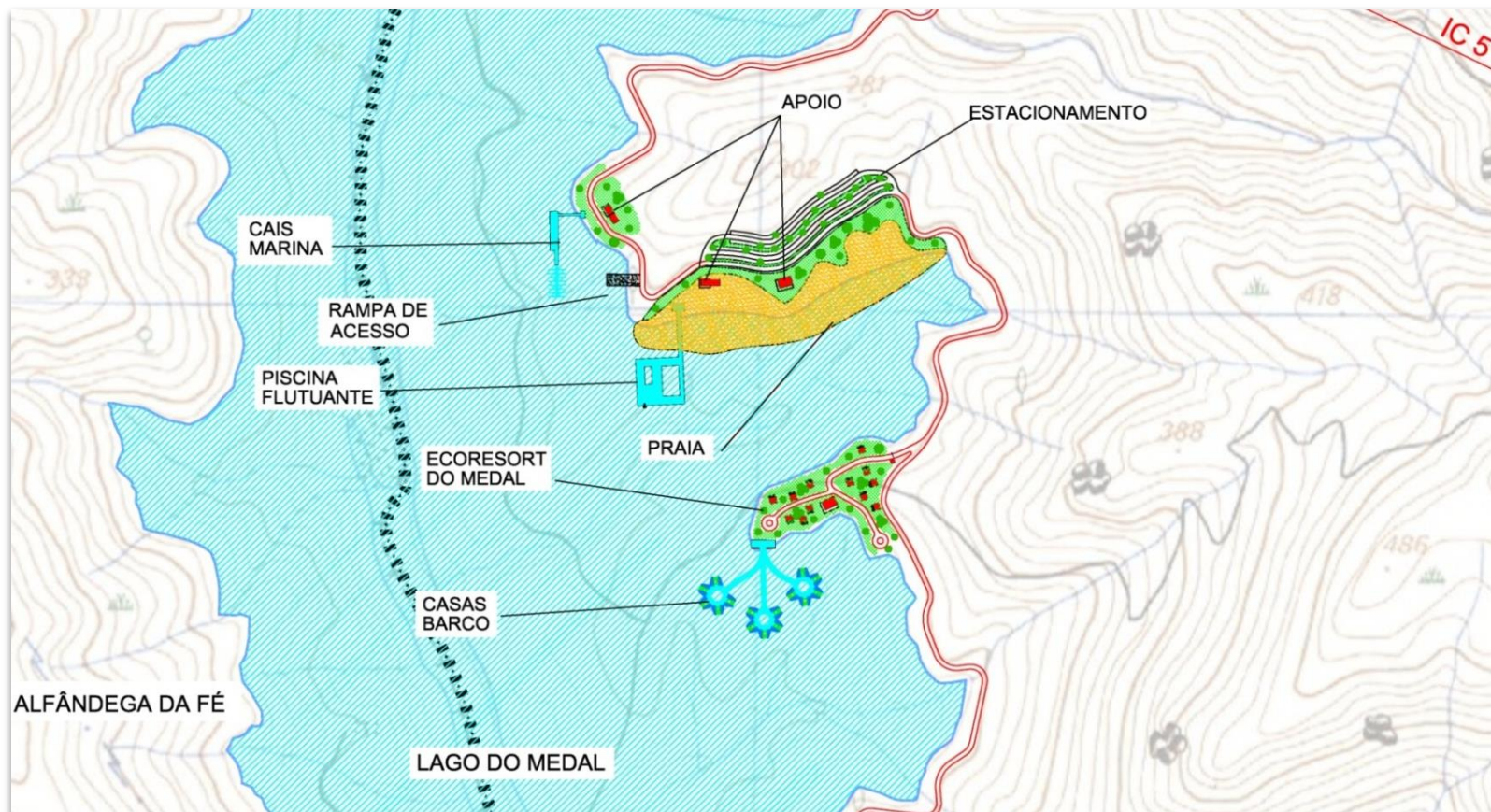
Embarcação com realidade aumentada nos Lagos do Sabor e **Circuitos Turísticos Fluviais**



- Marinas e ancoradouros
- Praias e piscinas fluviais
- ECOResort – Casas Palafitas



LAGO DE MEDAL – MOGADOURO



Eixo V - Mobilidade e Ordenamento do Território



O **Eixo V**: O desenvolvimento económico e social da região depende de um conjunto de serviços e equipamentos que servirão tanto a população local como o público que visita o território. Para tal é necessária uma avaliação dos equipamentos e serviços que poderão colmatar debilidades existentes e contribuir para o crescimento regional.

A rede viária deverá permitir melhor acessibilidade e mobilidade entre as povoações, pólos industriais e empresariais e núcleos de atividades turísticas, eliminando-se constrangimentos existentes e possibilitando-se a melhoria das ligações e acessos do território.

Eixo V - Projetos/Ações Estruturantes

Criação e implementação dos “Caminhos do Sabor”

Estradas panorâmicas


Corredores verdes

Ecovias

Miradouros

5. Desafios Futuros





Fortalecimento da dimensão do planeamento estratégico e operacional de base regional, enquanto alicerce para o desenvolvimento de projetos robustos, coerentes e pertinentes face às realidades dos diferentes concelhos.

Aproveitar a oportunidade do próximo quadro comunitário para garantir o financiamento dos projetos a desenvolver, com base nas Linhas de Orientação/Intervenção definidas no Plano Estratégico, acautelando a articulação da realidade territorial local com as diretrizes estratégicas nacionais e europeias.

Preparação do futuro ciclo de programação do FBS, como polarizador de atores e projetos e catalisador dos mesmos.

Estabelecimento de mecanismos de Complementaridade do FBS com outras fontes de financiamento nacionais e comunitárias.

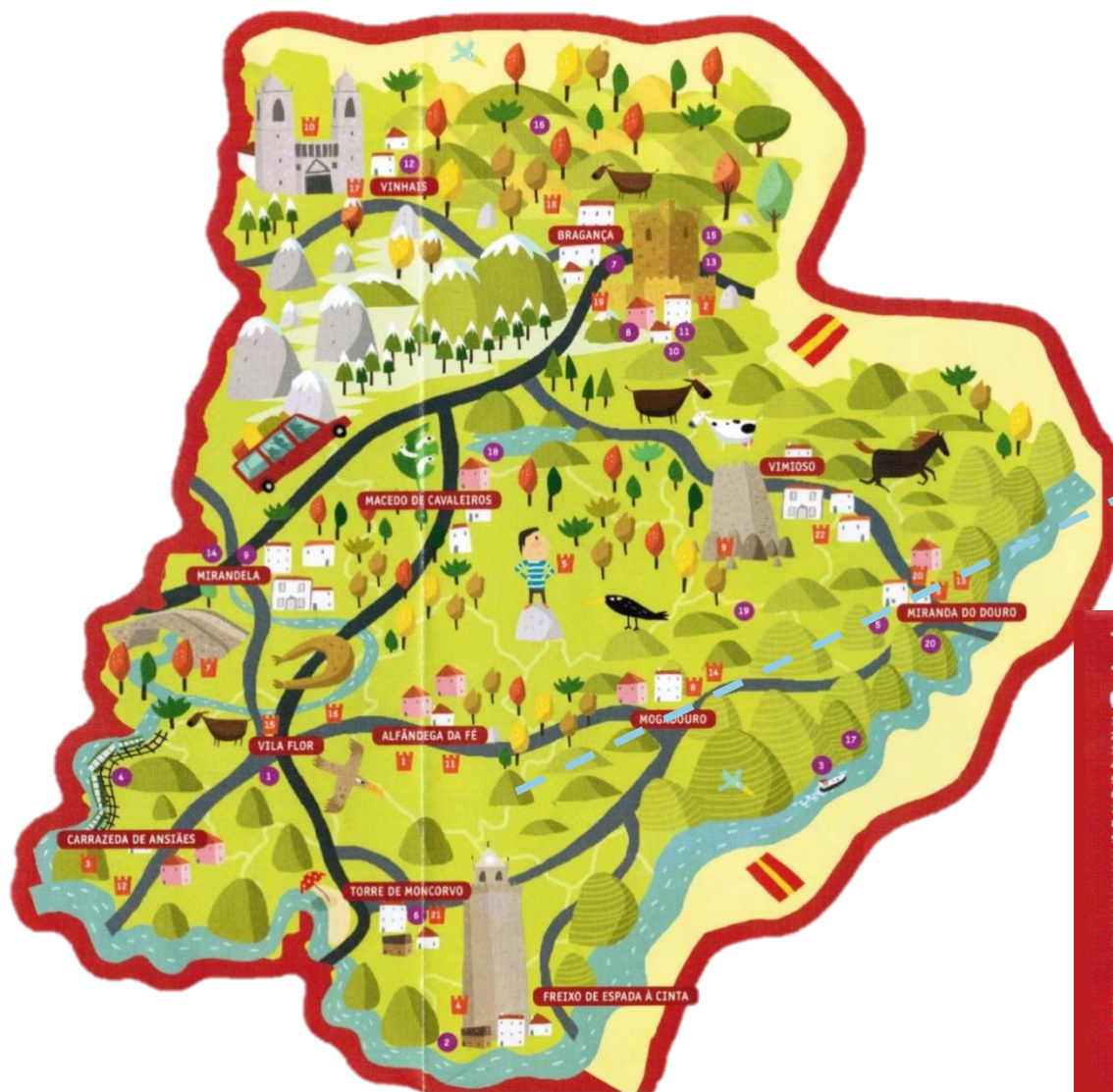
Criação da Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor

Criação do Parque Natural Regional do Baixo Sabor como estrutura central na consolidação e divulgação dos valores do Baixo Sabor e da estratégia de promoção e valorização integrada do Território.

Abertura e dinamização do Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal (CIARA).

Criação, elaboração e implementação do Plano de Marketing para o território, promovendo objetivamente uma antecipação das decisões a tomar

Descobrir Portugal em Família (Jornal Expresso)





Bragança


PATRIMÓNIO

1. Ruínas do antigo Castelo dos Mouros
2. Torre de menagem do Castelo de Bragança
3. Miradouro do Alto da Sra. da Graça
4. Torre do Galo
5. Ponte de Paradinha de Besteiros
6. Paço Episcopal
7. Ponte romana de S. Sebastião
8. Igreja Matriz de Mogadouro
9. Castelo de Algozo
10. Igreja Matriz de S. Pedro da Moimenta
11. Capela de N. Sra. dos Anúncios
12. Castelo de Ansiães
13. Castelo de Miranda do Douro
14. Porta de Sto. António do Mogadouro
15. Fonte romana
16. Igreja Matriz de Vila Flor
17. Paços do Concelho
18. *Domus Municipalis*
19. Igreja de Castro de Avelãs
20. Sé de Miranda do Douro
21. Igreja de N. Sra. da Assunção
22. Igreja de S. Vicente

LAZER

1. Barragem e parque zoológico do Peneireiro
2. Gravura rupestre de Mazouco
3. Cruzeiros no Douro
4. Linha do Tua
5. Museu da Terra de Miranda
6. Museu do Ferro e da Região de Moncorvo
7. Centro de Ciência Viva
8. Centro de Arte Contemporânea Graça Morais
9. Museu das Curiosidades
10. Museu Ibérico da Máscara e do Traje
11. Museu do Abade de Baçal
12. Escola-Museu de Vila Verde
13. Kartódromo de Bragança
14. Comboio turístico de Mirandela
15. Centro Cultural Municipal de Bragança
16. Parque Natural de Montesinho
17. Parque Natural do Douro Internacional
18. Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo
19. Passeio de burro no Centro de Valorização do Burro de Miranda do Douro
20. Passeio pelo Centro Ambiental Hispano-Luso

 Património
 Lazer



“A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, transformam-se em oportunidades.”

[Marxwell Maltz](#)

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

[Charles Chaplin](#)



Obrigado

Victor Brilhante Sobral

vitor.sobral@torredemoncorvo.pt

966224161

www.ambs.pt